

# Sob o Signo de Aquário

Narrações sobre viagens astrais

Roger Bottini Paranhos

4ª edição



## 11 E preciso amar e servir sempre

Algumas noites após, eu e Crystal estávamos sentados em um banco de acolhedora praça localizada nas zonas intermediárias do plano espiritual.

Durante o tempo em que aguardávamos a chegada dos demais amigos, eu narrava à bela Crystal a experiência que tive em companhia de Hermes no estudo sobre as drogas. A bela fada e os demais espíritos amigos não puderam participar dos estudos daquela noite, por estarem atendendo a outros compromissos inadiáveis.

Crystal estava sentada com as pernas elegantemente cruzadas no banco protegido por acolhedora árvore, enquanto eu gesticulava, explicando a cena insólita de Anderson arrastando o caixão com o irmão qual estátua dentro. A grande amiga acompanhava com interesse e comoção as cenas que eu descrevia com espanto, por jamais ter presenciado algo igual.

Naquele momento, os demais colaboradores deste trabalho chegaram. Hermes abraçando-me carinhosamente, disse:

— Meu querido irmão, hoje, a noite será dedicada à prática da caridade nas zonas espirituais onde a dor é uma constante! Nós iremos levar um pouco de consolo, paz e esperança, em nome do Cristo, às almas atormentadas por seus erros.

Eu olhei para a bolsa de Gaijin e percebi que ela estava repleta de essências naturais de dimensão espiritual. O pequeno amigo, ao ver meu interesse, disse:

- Pela frente, hoje, muito trabalho teremos!
- Espero poder ajudar! — falei sem muita convicção.
- Com certeza ajudará! — disse Crystal, colocando o braço no meu.

Iniciamos, então, uma rápida descida às zonas purgato-riais. Durante o percurso, Hermes, que estava, nesta noite, com os cabelos presos à rabo de cavalo, confidenciou-me:

— A noite de hoje talvez não traga nada de novo em termos de estudo para a Nova Era, mas, com certeza, fortalecerá nossos espíritos para a luta. É no amparo aos semelhantes que entendemos a importância de nossa dedicação aos nossos ideais. Este trabalho é fundamental, também, para que compreendamos que sempre há irmãos mais desventurados que nós e que as nossas lamúrias devem ceder espaço para o trabalho de auxílio àqueles que, realmente, necessitam de amparo.

Hermes colocou a mão sobre o meu ombro e disse:

— Auxiliando os enfermos, compreendemos que não devemos alimentar problemas e, sim, trabalhar na busca de soluções! Os homens que se preocupam somente com o seu bem-estar, esquecendo-se da dor de seus semelhantes, tomam-se fracos e choramingas. Eles desrespeitam a lei de igualdade e justiça de Deus, pois, apesar de muito possuírem, acham-se sempre injustiçados, atrofiando suas almas para as grandes realizações e deixando de fazer a sua parte para uma sociedade melhor e mais justa.

Crystal aproximou-se e falou com sua encantadora voz:

— É comum vermos pessoas abastadas reclamarem de direitos que só existem pelos equívocos das leis dos homens. Devido à sua crença de que não podem perder o mínimo do que possuem, pois perderiam conforto, atropelam os direitos daqueles que não sabem ou não podem defender-se.

Shien incorporou-se à conversa, dizendo:

— Realmente, impera entre os homens o egoísmo extremo. A humanidade de vosso mundo ainda não despertou para a amplitude do Universo. Ainda não perceberam que somos mais do que apenas a pequena família ligada pelos laços de sangue. Nós fazemos parte da família universal e tão-somente seremos felizes quando evohmmos amparando os irmãos que o Criador permitir cruzarem com os nossos destinos.

— Ser irmão, muito mais significa do que do mesmo ventre materno nascer! — atalhou Gaijin.

— Estamos chegando — disse Crystal — aqui nesta região astral, encontraremos diversos irmãos em condições de aproveitarem o auxílio divino. Eles já possuem merecimento e capacidade para compreender a importância de serem receptivos para obter melhor proveito.

— Crystal, como assim, serem receptivos para obter melhor proveito?

— Roger, se tivermos amor no coração, sentimento de compreensão e de que devemos mobilizar as nossas forças para melhorarmos nossa personalidade para crescer, certamente receberemos mais do que se estivermos revoltados, indignados, rancorosos ou alheios ao processo curativo!

Por diversos momentos, o meigo rabi da Galiléia comprovou isto que te digo ao coração. Quando Jesus curava, ele dizia: “a tua fé te curou”, “vai e não peques mais”; com estas palavras, ele ensinou-nos que depende muito de nossa reforma íntima recebermos o seu auxílio divino. Os que vivem na matéria devem compreender que não existe graça divina! Nós recebemos conforme as nossas obras, e jamais alguém receberá méritos que não possui o direito de receber.

Eu estava tão atento às palavras da bela Crystal, que não percebi a atividade incessante dos amigos. Gaijin já encontrava-se de joelhos ao lado de uma mulher que aparentava quarenta e cinco anos de idade e que respirava com dificuldade. Com seus vivos olhos verdes, Gaijin acompanhava as reações daquela irmã que sofria de distúrbios respiratórios.

O pequeno amigo, com a rapidez de um coelho, retirou de sua bolsa uma brilhante pasta esverdeada, esfregou-a nas mãos e massageou o peito e as costas da paciente. Rapidamente, ela se acalmou e conseguiu sorver maior quantidade de ar para os pulmões.

Shien utilizava o seu poderoso olhar brilhante para diagnosticar as causas das convulsões que um jovem sofria. Era chocante ver a boca espumando daquele rapaz que havia tido tão curta passagem no plano físico. Ramiro acompanhava indócil as ações de Shien, segurando a mão do jovem e orando pela sua recuperação.

Para todos os lados que olhava, eu via trabalhadores de Jesus em frenética atividade. Eu parei um segundo e pensei: parece que estamos em meio a uma enfermaria de um campo de guerra!

Hermes, que sustentava um homem engravatado em seu colo, disse-me:

— E estamos, realmente, em meio a uma batalha... A guerra em que o homem transforma a sua vida, cada vez mais sectária e irresponsável. Tudo seria tão mais fácil se os encarnados na matéria refletissem e procurassem transformar as suas vidas para o rumo do Evangelho do Cristo! Agora, vem me ajudar. Nada aprenderás apenas assistindo. Tu estás aqui hoje para sentir e não para raciocinar!

Compreendi as palavras do meu nobre mentor, principalmente as últimas. Entre desajeitado e constrangido, procurei auxiliá-lo com um pequeno pano umedecido com as essências de Gaijin, que eu passava no rosto do homem que parecia ter exercido um importante cargo na Terra.

O seu rosto exalava um estranho líquido fétido e eu percebia que ele sentia fortes náuseas, devido ao cheiro que o seu próprio corpo astral expelia. Curioso, eu perguntei ao

querido orientador qual era a origem daquele cheiro.

Ele, sem tirar os olhos do paciente que recebia um passe espiritual de suas iluminadas mãos, falou:

— Este homem possuía muitas riquezas no mundo e tinha asco dos pobres, os quais ofendia constantemente, chamando-os de malcheirosos. Agora, a lei de ação e reação faz com que o mesmo cheiro à que ele possuía ojeriza o persiga.

— E a mulher que Gaijin e Crystal estão atendendo, qual o motivo de ela estar com tamanha falta de ar?

— Roger — respondeu Hermes — a lei de causa e efeito não possui regras tão padronizadas, mas, muitas vezes, determinado ato anticristão desencadeia reações semelhantes em todos os filhos de Deus que fogem do caminho da luz.

No caso em questão, aquela irmã sofre a asfixia, devido à extrema ansiedade e egoísmo em relação ao desejo de posses que “a traça rói e a ferrugem consome”, como nos disse Jesus. Ela sempre foi muito egoísta e invejosa, desejando tudo para si, até mesmo o que não lhe servia e não lhe era útil. Ademais, ela fumava muito. Este vício agravou os problemas em seu sistema respiratório.

Voltando para o caso que tratávamos, perguntei:

— E até quando este irmão ficará exalando este odor fétido?

O nobre mentor fitou-me com sabedoria e respondeu:

— Até que ele aprenda a amar ao seu semelhante como a um irmão, desconsiderando aspectos exteriores que são fruto do desamparo dos ricos com relação aos pobres. Aqueles que possuem o poder material devem utilizar suas riquezas para promover o progresso da sociedade, e não, pensar somente em si próprios. Quando este irmão compreender esta lei lógica e natural do amor recíproco entre os filhos de Deus, o seu espírito estará preparado para iniciar o caminho de retorno ao aprendizado que nos conduz à luz!

Naveguei, rapidamente, pela tela mental daquele homem e percebi que seus pensamentos ainda estavam sintonizados com o desprezo aos seus irmãos de classe social inferior. Ainda ele necessitaria passar longos anos com aquele estranho odor, até, quem sabe?!, reencarnar novamente; só que, desta vez, na situação daqueles a quem despreza.

Vendo que Shien estava tendo dificuldades para controlar as convulsões de seu paciente, perguntei a Hermes se poderia auxiliar o gigante amigo. Ieimes, carinhosamente concordou.

Levantei-me e corri até Shien que, de mãos espalmadas, espriava uma luz bordô das mãos e do chakra frontal em direção ao crânio do jovem.

— Segura a mão do menino, Roger Ele sentirá a vibração do mundo material que está impregnada em teu perispírito e sentir-se-á melhor.

Agachei-me e segui a orientação de Shien, acompanhando os movimentos do rapaz que delirava e espumava pela boca, dizendo palavras desconexas. Eu fechei os olhos e orei profundamente pelo seu restabelecimento. Em instantes, ele acalmou-se. Com a situação contornada, perguntei ao cientista estelar sobre o motivo das convulsões do rapaz.

Shien ergueu-se e voltando os olhos para o rapaz disse, desapontado:

— Uma vida tão jovem ceifada pela imprudência! Este rapaz desencarnou, há algum tempo, em um grave acidente automobilístico. Ele consumiu excessiva quantidade de bebida alcoólica e terminou promovendo a morte de uma família que transitava em sentido contrário ao seu na auto-estrada. O seu estado atual é o resultado do choque abrupto da desencarnação imprevista, aliado ao entorpecimento pelo álcool!

Eu sentei em uma pequena rocha, com os cotovelos apoiados sobre os joelhos, e pensei: como seria bom narrar a desencarnação de espíritos equilibrados e que viveram dignamente, respeitando os seus semelhantes, mas estes são a minoria, e os que vivem assim

não precisam ser esclarecidos. Infelizmente, temos que narrar o que ocorre nas regiões de dor e trevas do mundo espiritual, para conscientizar a imensa maioria dos encarnados que vivem como máquinas de finalidade exclusivamente materialista.

É triste assistir a tragédias que ocorrem diariamente e ver as pessoas chorando e perguntando a Deus o porquê de estarem passando por aquela situação. Quando o homem aproveitará os momentos de paz e tranquilidade na vida para dirigir suas energias ao estudo e à reflexão para saber quem são, de onde vieram e para onde devem seguir? Quando a humanidade compreenderá que somos espíritos imortais em aprendizado, e que esta nossa existência nada mais é do que um ano letivo na eterna escola da vida?

Hermes aproximou-se de nós e disse:

— Esperamos que os eleitos para o terceiro milênio modifiquem o cenário do mundo rapidamente. Já os que vivem na matéria, tenham a certeza de que não podem ficar "*ad infinitum*" relegando a um segundo plano a evolução espiritual que é o destino e a meta de todos os filhos de Deus! Rogo a Deus que estas nossas palavras despertem os corações empedernidos no torpor materialista em que vive o homem moderno.

Continuamos na busca por trabalho. Crystal tinha razão! Ali encontravam-se muitos espíritos que já estavam em um estado de espírito apropriado para receberem o atendimento cristão. Vários irmãos olhavam-nos com gratidão e desejo sincero de nos agradar para receber a nossa atenção. A cada coisa que solicitávamos, éramos prontamente atendidos, facilitando as atividades e dando-me mais segurança para ajudar.

Algumas pessoas, já em condições de serem resgatadas para hospitais daquela região, até mesmo divertiam-se, impressionadas com o cordão prateado que me ligava ao corpo físico em distante região.

Junto a Shien, trabalhei com uma pequena lanterna que emitia raios eletromagnéticos na frequência ultravioleta.

Encontramos um homem de elevada estatura que deveria ter uns sessenta anos na época de seu desencarne. Ele estava acometido pela "lepra espiritual", já narrada no livro "A História de um Anjo". Trata-se de úlceras no corpo astral decorrentes da expulsão de cargas energéticas negativas da alma.

Estas cargas negativas descem do espírito para o perispírito (corpo astral), devido às atitudes anticristãs do ser. Nos encarnados, elas descem após longos anos de atos desequilibrados, acarretando as mais diversas doenças. Algumas vezes, este descenso energético pode abranger diversas reencarnações.

O mundo dos homens questiona a justiça de Deus ao ver o sofrimento de algumas pessoas tão boas e que nenhum mal causaram ao semelhante em suas vidas. Encontramos a resposta na lógica da lei acima, onde o espírito, em alguns casos, drena as toxinas de seu corpo espiritual para o físico em duas ou três reencarnações. Assim, este espírito está recobrando a sua natureza angelical, através da purgação pela dor que lapida o espírito para transformar-se, novamente, na mais bela jóia que são os filhos de Deus, a mais perfeita Criação Divina.

A medida que Shien aplicava passes energéticos que limpavam o corpo daquele homem, eu aplicava o engenhoso raio da lanterna nas feridas abertas. Em questão de segundos, as úlceras apresentavam o aspecto violáceo da pele em regeneração. Fabuloso artefato!

Shien olhou-me e disse:

— Nada que uma profunda oração e passes não possam realizar. Mobilizamos, na prece, energias que convocam as forças da natureza, aliadas ao supremo poder do amor do Cristo de cada planeta.

Aproximei-me da região onde estava a úlcera, abaixo do maxilar inferior, e analisei o impressionante resultado. O homem suspirava aliviado e, vendo meu interesse, agradeceu-

me.

— Agradece a Jesus! — respondi com um sorriso de contentamento pelo resultado.

— Quase todos aqui parecem em condição de serem resgatados! — disse a Shien. O gigante de outra galáxia fitou-me e considerou:

— Nesta região, a maioria dos espíritos passa por um período de purgação breve. São, em geral, almas inteligentes, que compreendem que não devem lutar contra a sábia lei de Deus, procurando justificar os seus caprichos. Eles sabem que erraram e se predispõem a corrigir os erros. Esta atitude mental abrevia o tempo de expiação no astral inferior. Obviamente, existem alguns casos mais difíceis nesta região, mas que, em breve, estarão equacionados.

Hermes chamou-me, novamente, para auxiliá-lo.

— Segura a nuca deste irmão, enquanto eu ministro energias para estancar esta hemorragia.

O meu querido amigo trabalhava rapidamente, com as mãos em movimentos circulares, irradiando uma luz da cor do índigo, envolvida por raios da cor da safira. A sua aura projetava uma imaculada luz branca.

Olhei para Hermes e disse:

— Este irmão estava perdendo grande quantidade de sangue. Ele deve estar há pouco tempo aqui, senão o seu organismo já teria se esvaído?!

Hermes sorriu e explicou-me com a sua paciência sem limites:

— Roger, os corpos astrais são imortais, até onde vai a compreensão humana na atualidade, e são reflexos de nossa mente. Este homem está, há mais de quarenta anos, perdendo sangue nesta hemorragia interminável! O perispírito é um avançado veículo que se alimenta de nossa consciência para o bem e para o mal! Por ser extremamente maleável, o corpo astral se deforma e se embeleza, de acordo com a sintonia mental em que nos encontramos. As impressões da morte física e a nossa posição moral se refletem, diretamente, em nosso corpo astral.

Hermes virou o homem, que aparentava uns trinta e oito anos e que usava roupas típicas da lida com o gado, e prosseguiu:

— Ele desencarnou, devido às conseqüências do ato sexual desequilibrado. Nenhuma mulher fugia de seus olhos de lince. Ao assediar a esposa de seu vizinho e amigo, recebeu esta punhalada no coração do marido traído. Vários anos lhe foram necessários para recobrar a razão pelo horror e o imprevisto de sua morte. Ele perdeu a referência do tempo, mas o relógio não cessou de contar os dias. Há décadas, ele vive o seu drama íntimo!

Naquele instante, uma mulher com as roupas rasgadas e sujas aproximou-se de nós, gritando, com o dedo em riste apontando para o autor do crime, seu marido, que estava sendo atendido por Gaijin.

— Por que amparar este maldito que me tirou a vida injustamente? Eu era apenas vítima do assédio de Juarez! Nunca o trai! Deus é cruel e injusto, pois permite que este assassino seja salvo, enquanto eu, que sou inocente, padeço nestas trevas horríveis!

Hermes sinalizou com os olhos para que Crystal amparasse aquela mulher. Em segundos, a nossa querida amiga abraçou e conduziu a desesperada mulher para esclarecê-la e auxiliá-la.

— Meu irmão — perguntei — ela não possui mesmo culpa? E se não possui o que a escraviza às trevas?

O iluminado mentor abraçou-me e, depois de um longo suspiro, disse:

— Realmente, ela era inocente neste caso, mas não soube perdoar o erro de seu

marido que, além de matar o traidor matou-a, acreditando tratar-se de uma mulher adúltera. Ela se encontra neste estado, pois tomou-se uma obsessora de seu marido que, em vida, e agora no mundo espiritual, foge, há quarenta anos, da ira de sua mulher.

— Mas ela não está sendo injustificada por sofrer por um crime que não cometeu?

— Meu irmão, ela não sofre pela falsa condenação de adultério, mas por não perdoar e compreender que, em encarnação passada, ela traiu e matou o seu esposo para apoderar-se de sua herança e viver uma união ilícita com um dos empregados de sua casa.

Realmente, pensei, vivemos diversas vidas e não podemos julgar se desconhecemos o passado. As pessoas que condenamos por seus desequilíbrios e distúrbios podem até ser vítimas do mal que nós mesmos lhes causamos em existências passadas.

Após minhas reflexões, olhei para a mulher sendo consolada por Crystal e disse:

— E difícil saber como proceder se não lembramos das encarnações anteriores que vivemos...

Hermes levantou-se serenamente, colocou as mãos em meus ombros e, pousando seus vivos olhos negros nos meus, disse:

— Meu querido amigo, ouve e grava estas palavras, pois elas são importantes para todos nós, principalmente para os nossos irmãos que se encontram encarnados no momento.

Em todas as situações da vida, é preciso amar e servir sempre! Amar ao nosso semelhante é a senha libertadora para a nossa evolução. E, se estamos convencidos de que a justiça de Deus rege as nossas vidas, devemos viver, retamente, na prática do bem, com a certeza de que a Lei justa de Deus cuidará para que todos vivam sem sofrer prejuízos ou angariar lucros que não façam por merecer.

Deus é onisciente e onipresente e jamais permite que ocorram injustiças! Não temos, deste modo, outro caminho a seguir, senão servir ao bem de nossos semelhantes, deixando ao Pai a tarefa de julgamos em conformidade com as nossas ações. Desviei meu olhar do de Hermes, mirei a revoltada mulher sendo conduzida por Crystal e perguntei:

— Se ela tivesse se conformado com o seu assassinato, ainda mais por ser um carma a resgatar, colocando a justiça nas mãos de Deus, ela teria evitado este triste estágio nesta zona infernal?

— Exatamente! — respondeu Hermes.

— O carma é modificável! Ela poderia ter modificado o seu destino antes de desencarnar? — repliquei.

Hermes ajeitou o elástico que prendia o seu cabelo à raba de cavalo e concluiu com maestria:

— O que Jesus espera é amor e não sacrifício! O homem não nasceu para sofrer, mas para ser feliz. Muito feliz! Se esta mulher amasse, verdadeiramente, o seu marido, sem os recalques tão comuns no que diz respeito ao amor entre homem e mulher, ela aprenderia a cativá-lo.

Se ela cultivasse nobres gestos de perdão, respeito e desejo sincero de acertar e corrigir os erros de sua união, certamente ele não desconfiaria da honradez de sua mulher ao ponto de tirar-lhe a vida sem, ao menos, ponderar um segundo sequer.

Eu olhei para o irmão Hermes e falei:

— Falta-nos amor e sabedoria para conquistarmos esta difícil, rara e desconhecida amiga, chamada felicidade.

Hermes olhou-me nos olhos e disse:

— É verdade, mas todos chegaremos lá um dia. Esta é nossa meta e destino!

Naquele instante, Gaijin aproximou-se e disse ao nosso nobre orientador:

— Wayná encontrado foi nas adjacências de Bunarrã!

Bunarrã é uma região do astral inferior, localizada na fronteira entre o Brasil e o Peru.

Ela caracteriza-se pela neblina e constante umidade, típica dos pântanos.

Wainá foi um guerreiro que solidificou o império Inca na região dos Andes, subjugando e anexando as tribos opositoras entre 1440 e 1470.

Após vendidas as batalhas, os homens das tribos derrotadas eram colocados em cabanas que eram incendiadas. As mulheres eram levadas como escravas ou esposas para os guerreiros.

Enquanto nos deslocávamos para Bunarrã, eu fiquei imaginando que emoções teríamos pela frente. Talvez, se eu soubesse, teria solicitado a Hermes para ser dispensado da comitiva.

Em questão de minutos, deslocamo-nos para a região mencionada. As equipes responsáveis nos receberam com carinho e atenção. Imediatamente, fomos conduzidos ao local rochoso onde repousava, entre a neblina, Wainá.

Ao aproximar-me, levei um choque. O corpo do viril guerreiro estava liquefeito. Os seus olhos profundos e indagadores eram o único ponto de seu corpo que parecia não estar derretendo. A pele do guerreiro parecia-se com um vulcão prestes a entrar em erupção. Surgiam, a todo momento, em várias partes do corpo, erupções cutâneas. O corpo inchava nestes pontos e arrefecia-se; em outros momentos, após o inchaço, a pele se abria e expulsava um líquido fétido muito parecido com um ácido que fervia com o contato exterior.

Em sua cabeça, ele portava uma coroa que representava o seu império andino. Talvez, um lembrete marcante do preço de sua cobiça e desejo de poder.

Via-se que os séculos em uma situação cruel como aquela modificaram o semblante autoritário e vingativo do poderoso guerreiro. Agora, ele apenas suplicava a clemência divina.

Hermes, aproveitando um momento de pausa no atendimento, disse:

— Wainá ceifou muitas vidas através do fogo! A lei de ação e reação faz com que ele sinta este mesmo fogo brotar de sua alma imortal para compreender a imensa tragédia que causou a centenas de vítimas. As palavras do Cristo nos ensinam: “quem com ferro fere, com ferro será ferido”.

Ele, em seus atos insanos, ateou fogo em jovens que lutavam para defender a paz e a felicidade de suas famílias. Além de lhes roubar a ventura de uma vida feliz e saudável com seus parentes queridos, ainda raptava as viúvas e as tratava como escravas e prostitutas.

— Desde 1470 ele sofre este terrível destino?

— Sim, ele precisa expurgar de sua alma todas as toxinas necessárias para reingressar no mundo dos homens em nova reencarnação. E este período já está se encerrando. Note que seus olhos já demonstram sentimentos nobres que antes não habitavam em seu coração.

Eu olhei, novamente, para aqueles olhos suplicantes e não pude deixar de avaliar o seu estado geral. Os lábios estavam caídos, deformados com a acidez que brotava de seus poros. Era possível ver toda a base das gengivas que, também, estavam em estado líquido. O nariz e as orelhas pareciam chocolate derretido. Não havia cabelos. O tronco, braços e pernas estavam completamente-tomados por úlceras que, quando se abriam, expeliam o ácido e gases de um mau cheiro insuportável.

Hermes, ajoelhado ao lado de Wainá, era uma antítese ao seu paciente. O nobre mentor, belo e iluminado, ao lado do antigo guerreiro, parecia um arcanjo divino em missão de socorro aos necessitados.

Ao tocar no enfermo para prestar-lhe atendimento, ocorreu o mesmo fenômeno narrado no livro “A História de um Anjo”, no qual Gabriel, ao tocar os enfermos, transformava aquela região do corpo espiritual dos pacientes.

O nobre mentor, ao segurar a mão de Wainá, transformou todo o braço esquerdo do guerreiro. Inclusive, os dedos que estavam unidos, devido ao processo de liquefação, se distinguiram recuperando a forma humana. As erupções cutâneas, naquele membro, cessaram imediatamente.

Lágrimas corriam dos expressivos olhos do antigo líder do povo Inca que, através do olhar, comunicava-se com Hermes, haja vista suas cordas vocais estarem totalmente danificadas.

Shien, Crystal, Ramiro e Gaijin utilizavam-se de avançados recursos para propiciarem alívio ao paciente. Em questão de poucos minutos, Wainá respirava pausadamente e as arritmias cardíacas cessaram.

Hermes, com imenso amor, disse:

— Querido irmão, o prazo purgatorial está se encerrando. Agradece a Deus pelo momento chegado, onde poderás, através de nova encarnação no mundo dos homens, corrigir os teus erros e caminhar rumo à luz divina!

Após as palavras de Hermes, as lágrimas brotaram grossas dos olhos de Wainá. Um sorriso de contentamento esboçou-se nos lábios caídos. Todos ficamos emocionados. Meus olhos ficaram marejados, devido à cena espetacular.

Estávamos mais tranquilos. Crystal, então, solicitou a minha colaboração na intervenção que realizava nos pulmões do corpo astral de Wainá. Eu aproximei-me assustado, pois não sabia o que fazer ante a um corpo em tão estranho estado. Segui as orientações da bela amiga, sem jeito e, ao aproximar-me da região dos pulmões do paciente, fiquei estupefato. Era possível ver labaredas infernais queimando no interior do corpo daquele irmão.

Eu ergui meus olhos para Crystal e perguntei discretamente:

— Crystal, como será a reencarnação deste nosso irmão? Ele ainda queima por dentro! O seu perispírito está completamente enfermo!

Mentalmente, a bela amiga respondeu:

— Koger, estas zonas purgatoriais são importantes para que o espírito drene suas toxinas nestes charcos, onde ele se liberará das impurezas que agregou à sua alma. A sua encarnação será possível somente através deste recurso. Caso Wainá não permanecesse estes quinhentos anos neste processo, ele não conseguiria manter-se, um segundo sequer, vivo na carne e poderia, inclusive, matar a sua mãe durante a gestação, devido às descargas de energias negativas oriundas de sua alma.

Crystal jogou os cabelos para o lado, com um gesto com a cabeça, e continuou falando-me através da telepatia, porque Wainá não deveria ouvir nossas palavras:

— Através desta purificação, Wainá retomará ao mundo dos homens com uma quantidade mínima de cargas tóxicas a expelir. Provavelmente, ele irá sofrer com a temível doença conhecida popularmente como “fogo-selvagem”, que possui sintomas muito semelhantes ao que vemos neste instante.

Será uma vida difícil, mas infinitas vezes mais feliz que o atual momento deste nosso irmão! — concluiu Crystal.

— Realmente, Deus é a justiça suprema! Jesus possui plena razão, teremos que pagar “até o último centil”, por nossas faltas. E nos será dado segundo as nossas obras.

A bela amiga concordou com minhas palavras esboçando um significativo olhar. Neste instante, Wainá envolveu-se em profunda depressão, desequilibrando, novamente, o seu ritmo cardíaco e a respiração. A pressão arterial do antigo guerreiro subiu a níveis impressionantes.

Todos ficamos impacientes com a situação inesperada. Hermes debruçou-se sobre o paciente e analisou a sua tela mental. Wainá estava remembering a morte de um rapaz com o qual possuía laços profundos em existências anteriores e quê ele havia queimado vivo em

praça pública.

Rapidamente, todos começamos a emitir pensamentos de paz, enquanto Hermes procurava acalmá-lo com palavras de encorajamento. Mas nada adiantava. O fogo crescia dentro de Wainá! As erupções ressurgiram com toda a força. Até que o inesperado ocorreu!

No momento em que eu alcançava um pano embebido com as essências de Gaijin a Crystal, ao esticar o meu braço sobre o corpo de Wainá, uma úlcera explodiu, arremessando o líquido ácido nos meus braços, peito e rosto. Eu soltei um grito de horror e saltei para atrás. Os meus batimentos cardíacos aceleraram vertiginosamente e perdi o contato com a realidade que me cercava. Os amigos haviam desaparecido e parecia que eu estava cego ou aprisionado em um lugar escuro como o breu!

Eu gritei desesperado e apenas ouvia distante a voz de Hermes dispensando Crystal para auxiliar-me. Era-me possível apenas ouvir claramente um barulho ensurdecedor, como se fossem canos de ferro batendo-se uns nos outros.

Na hora, eu não entendi, mas em outra oportunidade Hermes explicou-me que tratava-se do meu fio prateado sendo recolhido pelo meu corpo físico. Em virtude do susto que levei, o meu corpo material acordou-se em minha cama e tracionou, instintivamente, o cordão prateado para que o meu espírito retomasse imediatamente ao corpo.

Alguns segundos após começar a ouvir os estrondos causados pela tração do cordão prateado, o meu espírito foi arrastado de forma vertiginosa. Os solavancos durante o percurso quase me deslocavam o pescoço! Eu fiquei preocupado com a gravidade da situação e gritei desesperado por socorro.

Logo ouvi a meiga voz de Crystal tranquilizando-me. Ela estava ao meu lado e não permitiria que nada de grave viesse a me ocorrer. Aquele retomo brusco ao corpo físico pareceu-me durar em tomo de dez minutos, mas, segundo Crystal, não levou quatro segundos.

Ao chegar ao local de destino, encontrei o meu corpo sentado na cama soltando um grito surdo. Eu caí como uma pedra sobre o meu duplo físico e fiquei alguns segundos em desatino e com uma respiração ofegante.

Crystal, ao meu lado na cama, procurava acalmar-me. Apoiado sobre o cotovelo, disse-lhe para retomar, pois Hermes deveria estar necessitando do seu auxílio. Ela beijou-me na testa e deixou duas assistentes para averiguar a minha situação e efetuar passes calmantes em mim.

Devido ao choque, em poucos segundos perdi a visão astral, e não mais vi as moças que me auxiliavam a restabelecer-me.

Levantei-me da cama com uma dor atroz no pescoço e servi-me de um copo de água. A minha cabeça parecia que iria explodir. Dirigi-me à sacada de meu apartamento e fiquei pensando nos últimos momentos antes de meu desequilíbrio.

Como estaria o pessoal na fronteira do Acre com o Peru? Será que eu havia comprometido o restabelecimento de Wainá? E Crystal, que necessitou abandonar o atendimento em momento tão importante? Como estaria a situação depois de minha falha?

Eu sentei no sofá da sala, coloquei as mãos na cabeça e amaldiçoei a minha fraqueza. Eu estava em espírito, portanto, nenhum contágio ou mal poderia acarretar-me o líquido ácido que me atingiu!

Eu me levantei, apoiei minha mão na janela da sacada e, olhando as estrelas do céu, orei profundamente, pedindo a Deus que auxiliasse os meus amigos e amparasse Wainá, pois era a única coisa que eu poderia fazer, naquele momento, para corrigir a minha falha em momento tão precioso.

## 12 Nas trevas com Jesus

Passaram-se várias noites até eu recuperar o equilíbrio necessário para prosseguirmos com os estudos para a confecção desta obra. Eu ouvia, mediunicamente, a voz do irmão Hermes informando-me da importância de aguardarmos um breve período para o meu refazimento do choque sofrido.

Até que, certa noite, passado o período de recuperação, estávamos, eu e Hermes, aguardando os demais amigos para o trabalho.

O nobre amigo espiritual estava sentado em uma confortável poltrona, analisando alguns documentos e fazendo anotações em uma agenda eletrônica centenas de vezes mais moderna do que as que conhecemos. Enquanto isso, eu me mantinha em silêncio com um olhar cabisbaixo. O meu desequilíbrio na nossa última tarefa ainda causava-me decepção e tristeza.

O nobre mentor, percebendo meu silêncio, disse afetuosamente:

— Querido irmão, qual o motivo do silêncio?

Eu respirei fundo, ergui a cabeça e disse desanimado:

— Tu sabes, Hermes! É o meu fracasso em nossa última atividade.

O nobre mentor sorriu e falou prestimosamente:

— Não deves te preocupar com o que ocorreu. Nós conseguimos corrigir a situação sem maiores problemas. E, ademais, era previsível a tua fraqueza naquela circunstância. Eu já te disse, por diversas vezes, que, no campo do conhecimento, tu já alcançaste um significativo avanço, mas, no que se trata da caridade cristã e no que diz respeito ao desligamento dos aspectos exteriores para servir exclusivamente ao bem do próximo. Ainda tens muito a caminhar!

Eu concordei com Hermes, com um olhar tímido. Ele tinha razão! No que diz respeito ao amor aos nossos semelhantes, ainda não consigo desprender-me de tudo com o objetivo único de auxiliar, desconsiderando as doenças repulsivas e a situação de mendicância de nossos irmãos falidos.

Apesar do meu espírito científico, me é difícil analisar o paciente exclusivamente como um irmão necessitado de amor e carinho. Sempre surge, mais forte em minha mente, a aversão ao cheiro, à sujeira e ao estado em que se encontra o irmão que sofre os impactos da Lei. Esta minha característica faz-me perder a concentração para melhor ajudar. É fundamental esquecer estas questões para auxiliar em nome do Cristo!

Hermes colocou de lado os documentos que analisava e, levantando-se, disse:

— Foram cenas realmente fortes! Mas apenas atendi a tua solicitação. Lembra-te que, há alguns meses, me pediste para estudar as causas que geram o nascimento de irmãos com pê-n-figo (fogo selvagem) no mundo físico?

Sim, eu havia lido algo sobre esta cruel doença e soube que o médium Chico Xavier auxilia um hospital especializado no tratamento dessa enfermidade. Esta doença, ao meu ver, poderia ser considerada a lepra da era moderna! Assim como a han-seniase, ela é uma doença que age de forma lenta e dolorosa.

— As causas que geram as enfermidades — disse Hermes — não devem ser analisadas com o intuito de aguçar a curiosidade, mas servem como instrumento para que os homens reflitam sobre as conseqüências do mal praticado, no passado e no presente. Este estudo é importante, também, para que os encarnados compreendam que a Justiça Divina é suprema, e não ocorrem equívocos. Tbdos colhemos aquilo que plantamos! Acreditar que Deus permite que seus filhos nasçam em desigualdade de condições, por acaso ou descuido Divino, é duvidar da sabedoria do Pai!

Mas certo é que todos, independente do mal praticado, um dia retomarão à luz e seguirão a caminhada para tomarem-se anjos de Deus e assim trabalhar pela harmonia universal! Como diria Jesus: “Nenhuma ovelha se perderá no aprisco do Senhor”.

— Todos os casos que estudamos parecem ser de espíritos que ficaram longos séculos sem reencarnar?

Hermes, lançando mão dos documentos que analisava, virou-se para mim e disse sereno:

— Os casos de Domênico, Wainá e o próximo caso que iremos estudar, realmente, são casos complicados e que exigem grande período de expiação nas zonas de trevas do plano espiritual para o futuro reingresso no mundo físico.

Mas, em geral, os períodos de expiação abrangem um período menor. Por exemplo: Rafael, que nos foi apresentado por Domênico, estava desencarnado há apenas alguns anos.

Logo chegaram os demais espíritos amigos. Hermes desligou o seu pequeno aparelho eletrônico de anotações, guardou-o no bolso e falou:

— Hoje temos uma importante tarefa a realizar nas regiões inferiores. É um trabalho de inquestionável importância, por isso, peço a todos uma especial atenção e dedicação.

Todos concordaram convictos. Eu estava muito abatido ainda para tomar tal posição. Eu apenas anuí com um gesto. Mas, mesmo preocupado com as minhas fraquezas, eu percebi que Crystal estava nervosa, o que não era comum na bela amiga. Ela esfregava as mãos ansiosamente, andando de um lado ao outro.

A caminho do local de trabalho, o nobre Hermes colocou sua mão sobre o meu ombro e falou com o carinho que lhe é característico:

— Roger, tranquiliza o teu coração! A vida é feita de experiências que nos promovem para alcançarmos novos estágios evolutivos. Ontem faliste; mas hoje é um novo dia! Não penses que é fácil para um encarnado manter-se em trabalho no mundo espiritual. A grande maioria sofre constantes “arrastões”, como tu sofreste. E te digo mais! Se não houvesse uma proteção maior, em grande parte programada por Ramiro, tu estarias, constantemente, te perdendo em nossas atividades.

Vê, por exemplo, a questão sexual, que é a tua maior fraqueza! Caso belas irmãs desencarnadas surgissem aos teus olhos, nuas, tu já terias perdido a sintonia há mais tempo.